

A taxonomia de Bloom e a aquisição de uma segunda língua: uma proposta exitosa de ensino de língua estrangeira nas escolas públicas de Pernambuco

Paulo Rodrigo Pereira da Silva
Universidade de Pernambuco
Garanhuns - PE

Resumo: O presente artigo objetiva analisar a utilização da Taxonomia de Bloom aplicada ao ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol), tendo como proposta principal a comunicação, citando como exemplos as instituições públicas do Ensino Fundamental e Médio em Pernambuco. Ao se trabalhar com o tema em questão, nos direcionamos à práticas que envolvem não apenas a questão da gramática normativa, mas valoriza a leitura, a escuta, a escrita e a produção de textos (orais e escritos) com uma proposta centrada na interação entre o estudante e o outro, nativo ou não, dentro e fora da escola e com isso aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa fundamentada na autonomia de uso de outro idioma.

Palavras-Chave: Taxonomia de Bloom. Língua estrangeira. Ensino. Comunicação.

Abstract: This article intends to analyze the use of Bloom's Taxonomy "applied to the teaching and learning of Modern Foreign Language (English or Spanish), with the main purpose of communication, quoting as example, the public institutions of Elementary and Secondary Education in Pernambuco. By carrying out our study, we focused on practices that involved not only the question of normative grammar, but also practices that valued reading, listening, writing and the production of texts (oral and written), with a proposal grounded on an interactive perspective between the student and the other, native or not, inside and outside school. By doing so, we applied the knowledge acquired in the classroom, what made learning more meaningful, based on the autonomous use of another language.

Keywords: Bloom's Taxonomy. Foreign language. Teaching. Communication.

Introdução

O ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nas escolas públicas não tem cumprido o seu papel no que compete à aquisição de uma segunda língua por parte dos estudantes, uma vez que este é o propósito principal do ensino em inglês ou espanhol por exemplo. No Brasil, os documentos orientadores para o ensino apresentam os termos Língua Estrangeira Moderna e Segunda Língua: para o primeiro termo não se associa ao uso de outro idioma e que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 15) apresentam como prática de ensino fundamentado na “[...] capacidade de aumentar a autopercepção do aluno como humano e cidadão.”, centralizando o ensino em práticas de leitura. Paradoxalmente, o termo Segunda Língua, ou seja, o domínio de outro idioma e capacidade de utilização deste em situações reais de uso num dado contexto, não é trabalhado em sala de aula, no país, uma vez que os documentos oficiais sobre ensino de língua estrangeira não consideram o ensino de inglês, espanhol ou outro idioma como segunda língua.

Quando trabalhamos com o ensino de outro idioma nas escolas, a visão como professor vai além do domínio da gramática, ou tradução: envolvem-se questões associadas à cultura, à comunicação, à representação de mundo, com o molde semelhante com que se trabalha a língua materna. É sob essa ótica que SAMOVAR e PORTER (1993, p. 16) afirmam:

Uma língua é um sistema de símbolos aprendido, organizado e geralmente aceito pelos membros de uma comunidade. É usado para representar a experiência humana dentro de uma comunidade geográfica ou cultural. Objetos, eventos, experiências e sentimentos têm um nome específico unicamente porque uma comunidade de pessoas decidiu que eles assim se chamariam. Por ser um sistema inexato de representação simbólica da realidade, o significado das palavras está sujeito a uma variada gama de interpretações.

Independente das orientações dos documentos oficiais, governos, instituições de ensino e pesquisa, professores de línguas entre outros, têm buscado novas formas de promover a efetiva aquisição de outro idioma. A ideia, ainda que limitada, é favorecer os padrões básicos indispensáveis ao processo de comunicação entre nativos e não nativos, em situações reais de uso dentro e fora do país de origem ou ainda nas interações virtuais.

É sob esse prisma que começam a surgir debates e programas na busca da promoção da aquisição de uma segunda língua nas escolas públicas brasileiras. Em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e especialmente em Pernambuco foram implantados, em convênio com as Secretarias de Educação, programas como o *Public School Teacher Development Program – PSTDP* (Programa de Desenvolvimento dos Professores das Escolas Públicas). Para os professores de inglês, em parceria com o Consulado Americano que envia ao Brasil Formadores em Língua Inglesa (*Trainers*). Como método de trabalho, esses *trainers* usam a Taxonomia de Bloom. A ideia é que os professores desenvolvam para com os estudantes, as categorias pertinentes às concepções de Bloom e seus cooperadores no que se refere aos objetivos cognitivos. A Taxonomia é apresentada em seis pontos: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, avaliação e criação (ou lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar). O centro do planejamento é baseado nos objetivos em que cada um determina um comportamento e apresenta uma ação a ser desenvolvida.

Vale ressaltar que o trabalho com a Taxonomia de Bloom não é novo no Brasil. Os planos de aula escolar utilizam os objetivos que se apresentam associados a um conteúdo específico e um método/processo em todas as disciplinas curriculares. Este é um processo comum apresentado nos Guias de Aprendizagem, antigos planejamentos, bem como nas matrizes de referencial curricular (SAEBE, SAEPE, ENEM entre outras). O trabalho diferencial relacionada à Taxonomia de Bloom direciona-se à aplicabilidade desta nas aulas de LEM possibilitando a aquisição de habilidades que possibilitem que o estudante se comunique usando outro idioma.

Abordagem cognitiva da taxonomia de Bloom

Motivação

A ênfase do trabalho com os objetivos e seu emprego na aquisição e uso de outra língua está fundamentada nos pilares básicos nessa área: fala, escrita, escuta e leitura, em níveis iguais, e se associam à taxonomia citada. Antes, porém de se iniciar cada conteúdo utilizado nas aulas de LEM, deve-se buscar a motivação necessária às práticas de ensino e aprendizagem. Pesquisadores como Gardner e Lambert (*apud* FERNÁNDEZ e CALLEGARI, 2009, p. 59) afirmam que os “[...] diferentes resultados na aprendizagem não podem ser resumidas à aptidão ou dom

que algumas pessoas possuem para aprender um novo idioma.” Compete ao professor buscar estratégias motivacionais para cada conteúdo/objetivo a ser trabalhado em sala de aula. Ressaltamos ainda que:

A motivação é o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade (LIEURY e FENOUILLET 2000, p. 9).

A motivação como processo não é um caminho único: cada objetivo/conteúdo didático necessita de uma motivação específica. Para a promoção da motivação temos os *ice breakers* (quebra-gelo) que são pequenas dinâmicas de trabalho em sala de aula. Não possuem nenhuma ligação direta com o conteúdo determinado naquela aula específica: têm a função de promover o lúdico e chamar a atenção dos estudantes facilitando a concentração, sendo esta uma atividade introdutória. Há também os chamados *warm up* (aquecimento) que são atividades lúdicas diretamente associadas aos objetivos propostos para aprendizagem no contexto específico de aprendizagem.

Ensino fundamentado nos objetivos cognitivos

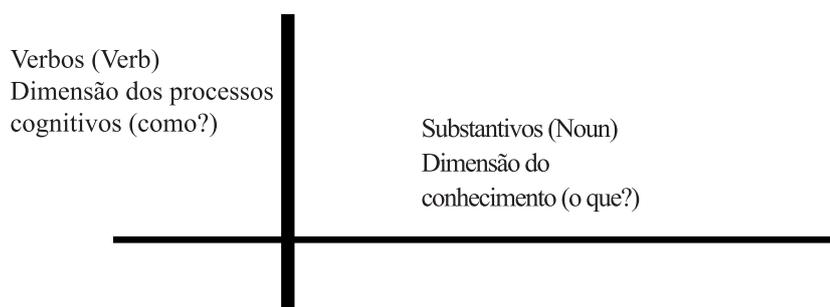
Para Aquino (*in*: MONZÓN, 2008, p. 56) o trabalho com objetivos é coerente em se tratando de ensino e aprendizagem de uma segunda língua uma vez que “[...] as subdivisões que constituem a Taxonomia de Bloom atingem desde processos mentais simples até os mais complexos.” Ao se trabalhar a LEM sob as perspectivas da Taxonomia de Bloom, pode-se aplicar os mesmos procedimentos ao inglês, espanhol ou a qualquer outro idioma. A ênfase da aprendizagem está centrada nos objetivos que têm por fundamento o verbo e o substantivo. É nessa perspectiva que Anderson (1999, p. 161) apresenta o conhecimento envolvido na:

[...] habilidade de lembrar especificidades e generalidades de métodos, procedimentos, padrões e instruções; e na habilidade de achar, no problema proposto, sinais, dicas, pequenas informações que efetivamente tragam à consciência o aprendizado prévio adquirido, ou seja, conhecimento é o que é lembrado. Essas duas definições, por si só, já correspondem respectivamente à diferença significativa entre processo e produto.

Para Krathwohl (2002, p. 212) “[...] os objetivos são descritos utilizando verbos de ação e substantivos que procuram descrever os processos cognitivos desejados.” Cada categoria da Taxonomia apresenta um conjunto específico de verbos em que cada verbo está ligado a um substantivo: essa junção determina um comportamento em relação ao conteúdo estudado. Krathwohl (2002, p. 213) ainda afirma que:

[...] in the revised Taxonomy by allowing these two aspects, the noun and verb, to form separate dimensions, the noun providing the basis for the Knowledge dimension and the verb forming the basis for the Cognitive Process dimension [...] The Knowledge dimension would form the vertical axis of the table, whereas the Cognitive Process dimension would form the horizontal axis. The intersections of the knowledge and cognitive process categories would form the cells. Consequently, any objective could be classified in the Taxonomy Table in one or more cells that correspond with the intersection of the column(s) appropriate for categorizing the verb(s) and the row(s) appropriate for categorizing the noun(s) or noun phrase(s).¹

FERRAZ & BELHOT (2010, p. 425) exemplificam de forma mais clara a afirmação anterior através do gráfico seguinte:



As categorias do conhecimento e a relação com o ensino de LEM

Em todas as áreas da aprendizagem humana, o conhecimento está fundamentado em quatro tipos, conforme a natureza. Pensadores como Zabala

¹ [...] Na taxonomia revista, permitindo que estes dois aspectos, substantivo e verbo, formem dimensões separadas, o substantivo fornecendo a base para a dimensão do conhecimento e o verbo formando a base para a dimensão de Processo Cognitivo [...] A dimensão do conhecimento formaria o eixo vertical do quadro, enquanto que a dimensão do processo cognitivo formaria o eixo horizontal. As intersecções das categorias de conhecimento e do processo cognitivo formariam as células. Consequentemente, qualquer objetivo poderia ser classificado na tabela da Taxonomia em uma ou mais células que correspondem com a interseção da coluna (s) apropriada para categorizar o verbo (s) e a linha (s) apropriadas para categorizar o substantivo (s) ou frase (s) substantivo.

(1998, p.68) e o próprio Krathwohl (2002, p. 214) afirmam que a natureza do conhecimento é dividida em categorias que envolvem conteúdos de ordem:

a) Factual (*Factual Knowledge*): conhecimentos básicos associados à informação do estudante junto à disciplina ou conhecimento utilizado na resolução de problemas. No trabalho com espanhol ou inglês, esse tipo de conhecimento se apresenta com atividades associadas à aquisição de vocabulário envolvendo desde a terminologia no conhecimento de detalhes até elementos específicos.

b) Conceitual (*Conceptual Knowledge*): a inter-relação entre elementos básicos do conhecimento e uma estrutura mais ampla habilitando estudantes e o conhecimento a trabalharem juntos. Envolve desde o conhecimento das classificações e categorias, dos princípios e generalizações além do conhecimento de teorias, modelos e estruturas. Indicado o trabalho com gramática (morfologia, sintaxe, análise linguística).

c) Procedimental (*Procedural Knowledge*): como fazer alguma coisa, procedimento de construção de algo. Está interligado a um tema/assunto específico, habilidade, técnicas, métodos e ainda ao uso apropriado de um determinado procedimento. No trabalho com inglês ou espanhol, essa categoria do conhecimento envolve habilidades específicas como escuta, escrita, leitura e oralidade.

d) Atitudinal (*Metacognitive Knowledge*): Essa categoria do conhecimento humano está fundamentada no desenvolvimento do protagonismo do indivíduo uma vez que se embasa no autoconhecimento, na produção de tarefas cognitivas envolvidas num contexto apropriado centrado mais no estudante e menos no professor. Podemos dizer que é aprendizagem posta no contexto de uso. No ensino e aprendizagem de LEM, este tipo de conhecimento se aplica na interação e comunicação do indivíduo com o professor, com o colega e com o outro, nativo ou não da língua estudada.

Estrutura da Taxonomia de Bloom e o ensino de língua estrangeira

Corpus da Taxonomia de Bloom revisada

Utilizada em países como Estados Unidos da América e Canadá, a Taxonomia de Bloom, em 2001, foi submetida a alteração/revisão por pesquisadores como Anderson, Krathwohl e Airasian (ANDERSON, 2001 p. 102). Atualmente, a Taxonomia revisada conta com seis categorias, sendo nomeadas por um verbo. Cada uma dessas categorias apresenta

verbos específicos de acordo com o nível/modalidade do conhecimento. Assim Krathwohl (2002, p. 215 e 216) apresenta como categorias:

a) Lembrar (*Remember*): está diretamente associado à memória, em especial de longo prazo do indivíduo. É aplicada em atividades de aquisição de vocabulário. A esta categoria, os verbos associados são reconhecer, lembrar, revocar, rever, entre outros.

b) Entender (*Understand*): determina o tipo de instrução associado à mensagem, ou seja, as normas e as regras adotadas num determinado contexto de ensino e aprendizagem. Essa modalidade da Taxonomia utiliza como verbos interpretar, exemplificar, classificar, resumir, sumarizar, inferir, comparar, explicar. É indicado em práticas de ensino que envolve gramática: regras de construção frasal, gênero, número, entre outros.

c) Aplicar (*Apply*): a utilização de um determinado conteúdo/objetivo em situação de uso real, contextual. Como verbos nessa categoria há: aplicar, executar, implementar entre outros. É indicado para o trabalho com produção de frases e pequenos textos, em nível inicial até produção de gêneros textuais específicos (artigo, entrevistas, notícia, poemas, reportagens entre outros) tendo por referência um modelo pré-estabelecido mediante regras propostas.

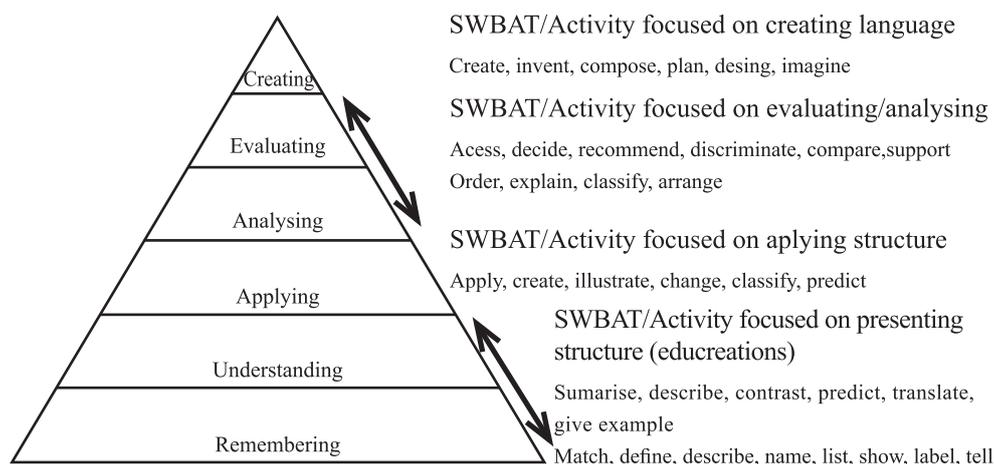
d) Analisar (*Analyze*): fragmentar, dividir um determinado material produzido ou trabalhado em sala, relatando e analisando cada parte em que o referido material foi subdividido. Sob esse ângulo, o termo está associado mais ao processo e menos ao produto. Como verbos associados a essa parte da Taxonomia têm-se analisar, diferenciar, atribuir, organizar.

e) Avaliar (*Evaluate*): juízo de valor baseado em critérios pré-estabelecidos ou modelos. A avaliação está mais associado ao professor e menos ao estudante ou no material produzido em sala podendo também o estudante atuar como avaliador de si próprio e da atividade proposta em sala. Como verbos tem-se, nessa modalidade, verificar, criticar, avaliar.

f) Criar (*Create*): produção espontânea e/ou original, por parte dos estudantes, observando, independente de modelo pré-estabelecido; estudantes constroem, naturalmente, sua interação com ou sem a ajuda do professor. Podem se produzir gêneros específicos escritos (artigo, resumo, *folder*, *e-mail*) bem como gêneros orais (conversações, monólogos, debates) e virtuais (*chats*, conversações no Facebook, entre outros). Como verbos de apoio têm-se: gerar, produzir, planejar e outros.

Pode-se resumir a Taxonomia de Bloom através da pirâmide abaixo, gráfico proposto no *Public School Teacher Development Program* (PSTDP)

Essencial II, em Olinda-PE entre os dias 28 de Janeiro e 01 de fevereiro de 2013 para os professores de Língua Inglesa sob as orientações de Maria Snarski, entre outros profissionais enviados pelo Consulado dos Estados Unidos e pela RELOBrazil:



*SWBAT - Students will be able to

ANDERSON, L. W. & KRATHWOHL, D. R. (Eds.) (2001). A taxonomy for learning, teaching and assessing: A revision of Bloom's Taxonomy of educational objectives. New York: Longman. p. 67

A Taxonomia: especificação dos objetivos

Ferguson (in: Krathwohl, 2002, p. 212) apresenta o trabalho com a Taxonomia de Bloom especificando cada objetivo e relacionando-o com o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, bem como a cada categoria da taxonomia e a natureza do conhecimento. Ele propôs uma espécie de tabela:

Tabela de Processo Cognitivo ou Taxonomy Table

Dimensão do Conhecimento	Categorias da Taxonomia					
	Lembrar	Entender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Criar
Factual						
Conceitual						
Procedimental			F1			
Atitudinal						F1

Modalidade	Escrita (E)	Escuta (O)	Fala (F)	Leitura (L)	Gramática (G)
Objetivo (SWBAT)			F1		

Os objetivos, ou SWBAT, propostos, são apresentados numa forma fixa acrescentando um verbo (verb) e um substantivo (noun) conforme o modelo seguinte:

By the end of lesson, Students Will Be Able To _____ . (SWBAT)
VERB NOUN

Como exemplo utiliza-se:

F1: “By the end of lesson, students will be able to *create* a *phrase* using adjectives”.

A formação de professores para o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas em Pernambuco

Durante os meses de maio a dezembro de 2012, os professores de Pernambuco, Bahia, São Paulo, entre outros estados receberam apoio do Consulado Americano através da *Regional English Language Office (RELO)*, uma entidade, sem fins lucrativos, criada pela Embaixada do Governo dos Estados Unidos da América com o intuito de desenvolver práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas. Para Reid (in: SNARSKI, 2010, p.12) “[...] deve ocorrer uma mudança nas práticas de ensino de língua inglesa de forma a promover uma aprendizagem nos estudantes de forma mais efetiva.” permitindo que o conhecimento flua de dentro para fora sendo a intervenção do professor, nesse processo de mudança, um apoio nos estágios e para agilizar e facilitar a aprendizagem.

É com esse intuito, que no Brasil, foi criado o PSTDP, para o qual, ao se trabalhar com a Taxonomia dos Objetivos Cognitivos, é proposto o chamado SWBAT, um modelo fixo de objetivos, estruturado de forma a ser inserido apenas o verbo principal e o substantivo (o conteúdo didático a ser trabalhado) citado anteriormente. A ideia é facilitar o processo de construção de plano de aula (*lesson plan*) e a linguagem adotada neste processo, de forma a sistematizar o modelo proposto em cada aula ou objetivo de aprendizagem. Essas propostas estão sendo usadas pelos professores de língua inglesa das escolas estaduais de Pernambuco pelos professores que tiveram a formação do PSTDP em 2012 e 2013.

Considerações finais

Para práticas efetivas de ensino e aprendizagem de LEM, nas escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio, a utilização da Taxonomia de Bloom é coerente uma vez que centraliza a comunicação deixando em

segundo plano atividades associadas ao domínio de regras gramaticais, típico do modelo atual de ensino, dando maior ênfase a fatores como a escuta e escrita e a produção de textos orais e escritos no âmbito da interação, podendo ser presencial em sala, fora dela ou usando as redes sociais, tão comuns entre as pessoas, em especial entre os indivíduos mais jovens.

Além de facilitar o ensino, o planejamento através da estrutura fixa do SWBAT (objetivo), a aprendizagem tornar-se-á mais divertida e significativa uma vez que, com a motivação certa, o lúdico se faz presente sendo mecanismo de aprendizagem supervalorizado pelas crianças, adolescentes e jovens estudantes.

Referências

ANDERSON, L. W. *et al.* *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

_____. *Rethinking Bloom's Taxonomy: implication for testing and assessment*. Columbia: University of South Carolina, 1999.

AQUINO, V. T. de. Avaliação automática de exames de proficiência em inglês. In: MONZÓN, A. J. B. *Construção de banco de questões para exames de proficiência em inglês para programas de pós-graduação*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. MEC/SEF. Brasília, 1998.

FERNÁNDEZ, G. E. e CALLEGARI, M. V. *Estratégias motivacionais para a aula de espanhol*. São Paulo, Nacional, 2009.

FERRAZ, A. P. do C. M. e BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest. Prod.* São Carlos, v. 17, n. 2. p. 421-431. 2010.

KRATHWOHL, D. R. *A revision of Bloom's taxonomy: an overview*. *Theory in Practice*, v. 41, n. 4, p. 212-218. The H.W. Wilson Company. College of Education. The Ohio State University - USA. 2002

LIEURY, M. e FENOUILLET, F. *Motivação e aproveitamento escolar*. São Paulo: Loyola, 2000.

SAMOVAR, L. A. & PORTER, R. E. *Intercultural communication. A reader.* Belmont. CA. 1994.

SNARSKI, M. *The monster book of language teaching activities.* São Paulo: Global Publishing Solutions-RELOBrazil, 2010.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed. 1998.